



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

DATA: 02/06/2020	HORÁRIO: DAS 10h às 12h	LOCAL: Reunião Online
<b>Pauta:</b>	<b>Comissão Especial de Apoio Empreendedor (CEEA)</b>	
	1 – Curso sobre educação financeira do Banco Central 2 – Plataforma Online Empreendedora	
<b>Participantes:</b>	Estavam presentes até o início do evento 12 participantes (Representando 9 Entidades/ Instituições), contando inclusive com os integrantes da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico Trabalho e Empreendedorismo, organizadora deste evento:	
	<b>Nome</b>	<b>Entidade/Instituição</b>
	SILVIA CIBELE	ADE SAMPA
	MARCO ANTONIO DIPRETO	CCISEN
	IGOR CARDOSO	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
	SÔNIA MARIA DA SILVA	FEAFRO
	MARCIA ANTONIETA FARRO	REAFRO-SP
	OSVALDO RAFAEL PINTO FILHO	REAFRO-SP
	MARCELO DOS SANTOS	SMC
	ANA PAULA LOPES PICCIARELLI	SMDET
	HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET
	PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET
	REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA	SMDHC
NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA	SMG	

**Desenvolvimento da Pauta:**

A primeira pauta discutida na reunião é trazida por Helena Grundig (SMDET). Ela conta a todos que teve diversas reuniões com o Banco Central, órgão regulador das instituições financeiras no Brasil. O Banco Central está elaborando um programa chamado Programa Cidadania que possui frentes sobre educação e inclusão financeira. Ciente da necessidade do programa chegar para a população negra e para trabalhadores informais (grupos que estão sendo mais impactados pela crise do Covid-19), o Banco Central e a SMDET elaboraram um piloto de um curso de educação financeira. Cerca de 15 pessoas participaram desse piloto, inclusive pessoas da equipe da SMDET e até agora o retorno foi muito positivo. Esse curso tem como objetivo não apenas ensinar educação financeira, mas formar multiplicadores, ou seja, professores que possam ensinar aos outros o conteúdo abordado. Helena propõe que se forme uma turma de professores direcionados especificamente para professores que lidam com o empreendedor negro e sugere que as organizações sociais da Comissão indiquem duas pessoas da própria organização para passar por esse processo.



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

### SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

Sônia da Silva (Feafro) elogia e apoia a iniciativa, e pergunta mais sobre detalhes do curso. Helena explica que o curso inicialmente era presencial, mas com a pandemia está totalmente adaptado para o modo Online. O curso conta com aulas online ministradas por um profissional do Banco Central, vídeos, materiais de leitura e avaliações. Pedro Antelmo (SMDET) explica com mais detalhes aspectos do curso. Silvia Cibele (ADE SAMPA) ainda adiciona que diversos analistas da ADE SAMPA também estão fazendo o curso e até o momento a recepção deles foi positiva. Um aspecto importante do curso é que a linguagem é acessível e as mensagens transmitidas pelos vídeos são de fácil entendimento. Sônia reforça que esses aspectos são fundamentais. Marco Dipreto (CCISEN) complementa que a questão não é demonstrar a importância de um curso de educação financeira pois é evidente, o que deve-se focar é garantir que seja um curso didático e que forme multiplicadores. Ele demonstra interesse a conhecer o curso e analisar essa didática. Ele também comenta que é necessário investir bastante nas primeiras turmas para que se forme professores capacitados que consigam multiplicar o conhecimento para outros empreendedores negros, sendo que ainda podem adaptar certos conteúdos para a realidade da população negra (exemplo: abordar a parte psicológica, algo muitas vezes não explorado pelo mercado).

Regina Santana (SMDHC) ressalta a relevância de ter algum núcleo ou coordenação de educação dentro da SMDET, dessa forma haveria um multiplicador dentro do órgão público. Helena explica que esse núcleo existe e se chama Fundação Paulistana, que funciona através da administração indireta da SMDET. No último ano, diversos cursos da fundação passaram para o portal do Cate online. Existe a discussão sobre como trazer o curso do Banco Central para essa plataforma do Cate. No entanto, recentemente foi divulgado que haverá uma reforma administrativa na prefeitura que acarretará na extinção da Fundação. Logo, há o desafio de trazer a formação de professores no cenário dos próximos meses. Silvia complementa que na ADE SAMPA que estão pensando em levar os materiais para o TEIA online, transformando de fato em programas para que seja algo mais estável e duradouro.

Marco Dipreto pergunta se já tem datas definidas para o prosseguimento desse processo. Helena responde que a data ainda será combinada após fecharem o primeiro grupo de 15 pessoas. Ela também sugere que alguma pessoa se voluntarie como ponto focal para coordenar as ações com o Banco Central e para organizar as datas.

Surge a dúvida se haverá necessidade de criar duas turmas de 15 pessoas. Para já coletar o nome dos interessados, Pedro se responsabiliza por criar um formulário de inscrição para o curso. Igor Cardoso (Faculdade Zumbi dos Palmares) pergunta qual será a plataforma online do curso e Pedro responde que o curso é feito através de reuniões online, os vídeos de apoio estão disponibilizados no YouTube e o próprio curso online é acessado pelo próprio site do Banco Central. Igor então sugere que haja uma plataforma ligada com a Comissão Especial de Apoio ao Afroempreendedorismo, para divulgar o trabalho da comissão. Ele sugere um *moodle* com cursos EAD para empreendedores negros. Ana Paula Lopes (SMDET) apoia a ideia e sugere que coloque vídeos didático quando a Plataforma Online Afroempreendedora ficar pronta, afinal é importante anunciar o Programa São Paulo Afroempreendedor e a Comissão.

Pedro explica para todos como está o andamento da plataforma. A Prodam ficou de enviar o orçamento e quando recebermos, a SMDET precisa aprovar.



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

### SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

Ainda sobre o curso do Banco Central, Sônia pergunta se haverá certificação e Pedro afirma que para o curso de multiplicadores sim. No entanto, não tem nada certo quanto a certificações para cursos dados pelos multiplicadores e Pedro disse que iria investigar se é possível que a prefeitura forneça esses certificados. Marco Antonio opina que essa questão deveria ser abordada depois, primeiro devemos focar na formação dos multiplicadores.

Igor compartilha com outros membros da Comissão sobre uma demanda que chegou a ele. Ele tem contato com a CCP (antiga Cyrela), uma construtora e incorporadora dona de diversos shopping em São Paulo e no Brasil. Surgiu a ideia desses shoppings disponibilizarem espaços para montar uma feira de empreendedores negros, para que eles possam vender seu produto sem pagar nada.

Igor também traz outro ponto. A Faculdade Zumbi dos Palmares teve uma conversa com a Columbia University, faculdade estadunidense bem conceituada. A universidade norte-americana quer apoiar projetos em outros países e perguntou para a Zumbi dos Palmares sobre o que eles precisam. Igor explica que essa pode ser uma possibilidade de conexão para Comissão também, para que transformem em projetos da Comissão.

Igor pergunta se há a possibilidade de criação de um selo ou uma certificação da Comissão para certificar pessoas e organizações envolvidas com os projetos da Comissão. Pedro responde que não se sabe ainda como fazer algo assim, mas que pode ser uma possibilidade. Igor reforça que é importante ter uma “marca”, um logo para colocar em produtos vendidos pelos empreendedores negros, para identificarem a conexão com a Comissão.

Rafael Pinto (REAFRO-SP) apoia inteiramente a ideia de certificação trazida por Igor. Sônia adiciona a necessidade de ter um logo para a Comissão. Pedro lembra que há o logo do Programa São Paulo Afroempreendedor, mas Sônia insiste na importância de ter um logo para a Comissão especificamente. Silvia Cibebe lembra que a Comissão legalmente tem a possibilidade de fornecer certificações.

Regina diz que é necessário ver com a Assessoria Jurídica da SMDHC e da SMDET se é possível criar um selo ou um logo, afinal a Comissão é parte integrante do Programa São Paulo Afroempreendedor. A SMDHC já tem dois selos regidos por lei (selo de direitos humanos e diversidade e selo de promoção de igualdade racial) destinados à empresas. Sônia explana que a ideia é diferente desses selos existentes, mas algo ligado a atender o nicho dos afroempreendedores. Rafael elogia as iniciativas e ideia e ressalta a importância de deixar um legado como comissão. Igor concorda e reforça a importância de que as ações da Comissão mostrem claramente que a Comissão foi responsável por elas. Silvia sugere que a questão do selo seja discutida com maior profundidade na próxima reunião pois é uma questão complexa, já que existem empresas que dizem ter inclusão racial mas na realidade tem poucos funcionários negros. Igor sugere a ideia de criar um aplicativo simples que assegure a inclusão racial nas empresas. Rafael propõe que haja um diálogo com o mercado para garantir as boas práticas.

Márcia Farro (REAFRO-SP) reforça que o selo tem que partir da Secretaria e que ele precisa ter certos critérios. Ela sugere que o selo seja usado também para afroempreendedores que participarem de cursos, por exemplo. Pedro propõe uma dinâmica



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO - SMDET

de chuva de ideias na próxima reunião para conseguir discutir com maior profundidade essa questão.

Adicionalmente, Regina conta sobre edital Prêmio Impacto Público promovido pela SMDHC com várias modalidades, inclusive a modalidade da igualdade racial.

### **Encaminhamentos**

1. Andamento curso sobre educação financeira (Banco Central)
2. Levantamento de contatos para Rede Afroempreendedora (SMDHC)
3. Andamento da Plataforma Online Afroempreendedora
4. Selos/Certificações - Dinâmica